QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, domingo 26 - segunda - feira 27 de maio de 2024 - ANO XXIV Nº 26.538 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Ativistas pelo aleitamento materno acusam governo de negligenciar regulação

e 27 de maio a 1º de junho, ocorre a 77ª Assembleia Mundial da Saúde. A reunião, que ocorre em Genebra, Suíça, é uma oportunidade para que autoridades de diversos países discutam temas fundamentais a nível global.

Nos preparativos para a reunião, o Brasil, durante a 154ª sessão do Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), levantou discussão sobre a regulação da publicidade de produtos substitutos do leite materno, popularmente chamadas de fórmulas. O país, que tem uma das legislações mais fortes quando se trata do direito à amamentação, seria o encarregado a apresentar proposição a ser votada na Assembleia.

Entretanto, a uma semana da cúpula internacional, nenhuma propostafoi apresentada.

A ausência de uma ação efetiva por parte das autoridades brasileiras é alvo de críticas de ativistas pelo direito de amamentar. A pediatra e neonatologista Sonia Salviano, membro da Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN, na sigla em inglês), destaca que a atual legislação, aprovada em 2006, é insuficiente para r e g u l a m e n t a r a comercialização desses



produtos, já que não abarca novas formas de publicidade que vieram com a popularização da internet. "O marketing digital está mais forte e tem contratado influenciadoras para fazer propaganda das fórmulas", destaca.

Para a médica, uma nova regulamentação é urgente. A preocupação de Sonia Salviano é que, passada a Assembleia, o tema demore a ser colocado em pauta novamente. Segundo ela, assuntos relativos à primeira infância só são trazidos para votação em anos pares.

"A publicidade de substitutos do leite materno viola o direito das lactantes de saberem as informações nutricionais adequadas para o filho", explica o advogado Igor Rodrigues, do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Segundo o especialista em direito do consumidor, o problema está na forma como o marketing digital é feito. Isso porque a disseminação desses conteúdos nas redes sociais é rápida e difícil de fiscalizar.

De acordo com os ativistas, a decisão brasileira de não levar a discussão na 77ª reunião é grave e pode indicar que o país está cedendo à pressão da indústria de substitutos, que, por sua vez, não teria interesse em uma regulamentação que restringe as novas formas de marketing.

Procurado, o Ministério da Saúde (MS) afirmou que apoia a regulação e que, durante a 77ª Assembleia, "o Brasil fará uma declaração conjunta com outros países-membros da Organização Mundial da Saúde (OMS), em que se compromete a apresentar uma proposta sobre o tema em 2025, durante a 78ª Assembleia Mundial da Saúde". O MS

disse ainda que o tema pode ser colocado em votação na próxima reunião mundial, mesmo que não seja em um ano par.

Regulamentação internacional

A Lei 11.265 de 2006 estabelece que é vedada a promoção comercial de "alimentos para lactentes e crianças de primeira infância" como fórmulas de nutrientes e alimentos de transição, bem como de artigos como mamadeiras, bicos e chupetas. Essa legislação tem como base o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, aprovado pela Assembleia Mundial de Saúde em 1981.

A recomendação leva em conta que o aleitamento materno é uma parte importante da atenção primária à saúde. Embora fórmulas sejam alternativas seguras e reguladas, a a u sência de uma amamentação adequada pode ocasionar desnutrição, problemas no desenvolvimento e até mesmo deficiências no sistema imunológico.

Por isso, segundo o Código, o "sistema educacional e outros serviços sociais devem participar da proteção e promoção do aleitamento materno e do uso apropriado de alimentos complementares".

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



Pesquisas revelam causas genéticas de distúrbios de neurodesenvolvimento

crucial para desvendar os complexos mecanismos que regem os transtornos psiquiátricos e neurodegenerativos. Ao investigar variações genéticas e mudanças na composição dos tipos de células cerebrais, os cientistas podem identificar diferenças patológicas entre homens e mulheres, e avaliar discrepâncias entre o cérebro de pessoas doentes ou com transtornos com o de pacientes saudáveis. O aprimoramento do detalhe permite desenvolver tratamentos personalizados e mais eficazes, abordando as necessidades específicas de cada grupo.

Focando nesse tipo de conhecimento, a revista Science publicou, ontem, uma série com mais de uma dúzia de pesquisas com os resultados do Consórcio PsychEncode. Os trabalhos buscaram esclarecer os mecanismos moleculares subjacentes à esquizofrenia, ao transtorno bipolar e ao transtorno do espectro autista, utilizando tecidos humanos nas

Um estudo multicêntrico, detalhado na revista Science Advances, explorou as mudanças nos tipos de células cerebrais em três importantes condições neuropsiquiátricas: doença de Alzheimer, transtorno do espectro autista (TEA) e esquizofrenia.

Utilizando amostras de cérebro humano post-mortem de 1.270 doadores, os pesquisadores descobriram alterações significativas na composição dos tipos de células associadas a esses diagnósticos. Técnicas avançadas para avaliar células únicas e a genética permitiram identificar mudanças específicas em diversas estruturas.

Os resultados sugerem uma possível relação entre a doença de Alzheimer e a perda de células endoteliais. O artigo também

Diário da Manhã
O mais lido
Fundado em 16 de Abril de 1927
FUNDADOR: CARLOS DE LIMA CAVALCANTI RUA BARROS BARRETO, Nº 16 SANTO AMARO FONE: (81) 3224-6967 REPRESENTANTE

destacou variações relacionadas à idade e ao sexo nos tipos de células cerebrais, enfatizando a importância de considerar esses fatores na compreensão dos transtornos neuropsiquiátricos.

Chloe Yap, principal autora do trabalho e cientista das universidades de Queensland, e da Califórnia, nos EUA, afirma que a psiquiatria fica atrás de todas as outras áreas da medicina em questão de conhecimento sobre os mecanismos biológicos subjacentes aos principais transtornos. "Sem esse conhecimento fundamental, é muito difícil avançar no diagnóstico ou nas intervenções. Para a maioria das condições neuropsiquiátricas nem sabemos se a quantidade de células contribui para o desenvolvimento desses transtornos."

A cientista explica que, no estudo, a equipe contou os tipos de células cerebrais. "Em seguida, comparamos como a composição das células cerebrais difere na doença de Alzheimer, esquizofrenia e autismo em comparação com pessoas sem esses diagnósticos.

A integração de dados genéticos permitiu identificar loci genéticos-chave - posições específicas no genoma que são importantes para determinadas funções biológicas ou que estão associadas a características específicas, incluindo doençasassociados a mudanças na composição dos tipos de células.

Esses loci implicam genes relacionados à unidade neurovascular e aos neurônios excitatórios, oferecendo informações valiosas sobre os fundamentos biológicos da doença de Alzheimer, TEA e esquizofrenia. Para os cientistas, essas descobertas têm implicações significativas para o campo da neurociência e para a prática

Mauricio Teixeira, neurologista membro da Academia Brasileira de Neurologia (ABN) e do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Universidade de São Paulo (USP), sublinha que, atualmente a ciência sabe que esses distúrbios têm base em alterações microscópicas na estrutura cerebral. "Estudos como esse levam ao melhor entendimento dos diferentes mecanismos para cada doença, detalhando como células diferentes no cérebro estão envolvidas nesse processo."



"O trabalho revelou uma perda de células endoteliais que constituem os vasos sanguíneos presentes em todo o cérebro. Sabemos que essas células têm relação com depósito de algumas proteínas anormais na doença de Alzheimer, bem como têm a ver com processo de neuroinflamação que ocorre em conjunto na doença", detalhou Teixeira. Para o especialista, "após entender melhor o papel de cada uma dessas células, é possível desenvolver terapias e medicações com estruturas ou moléculas diferentes."

Paralelamente, outro ensaio, liderado por instituições de diferentes países, e publicado na Science Translational Medicine, analisou dados de 2.160 amostras de cérebro post-mortem de pacientes com esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno do espectro autista. A investigação destacou a importância de uma abordagem estratificada por sexo, revelando uma maior disfunção transcriptômica em mulheres.

Diferencas

Os achados evidenciam diferenças significativas na expressão gênica e na conectividade, sugerindo que fatores genéticos e ambientais influenciam a carga de disfunção nos transtornos psiquiátricos. As mulheres mostraram variações notáveis na conectividade gênica —interrelação e coordenação na expressão dos genes em uma célula ou entre diferentes células e tecido- em relação aos homens, especialmente em vias imunológicas e sinápticas.

Pelos resultados há diferenças patológicas significativas entre os sexos, sugerindo a necessidade de abordagens terapêuticas específicas por gênero para tratar de forma eficaz esses transtornos complexos.

Luan Diego Marques, psiquiatra em Brasília, frisa que a análise transcriptômica, que é a transcrição do código genético, é fundamental porque permite ver como a expressão dos genes varia entre homens e mulheres com transtornos psiquiátricos.

"Isso é importante porque pode explicar por que certos transtornos são mais comuns ou mais graves em um sexo do que no outro. Entender essas diferenças pode nos ajudar a desenvolver tratamentos mais específicos e eficazes considerando as necessidades biológicas distintas

entre os pacientes", afirmou o psiquiatra.

Além das implicações clínicas, para os pesquisadores, a compreensão dessas diferenças pode ajudar no desenvolvimento de tratamentos personalizados e mais eficazes.

Um trabalho liderado pela Universidade da Califórnia Los Angeles, nos Estados Unidos, e divulgado na revista Science, abordou a importância da genômica de células individuais na compreensão das mudanças celulares e circuitos cerebrais no transtorno do espectro autista (TEA). Ao analisar o córtex frontal de 33 indivíduos com TEA e 30 pacientes sem o transtorno, foram identificadas alterações transcriptômicas, transcrição do DNA e como molde das proteínas, específicas de alguns tipos celulares, incluindo diferentes neurônios. Essas descobertas refinam o conhecimento das alterações celulares e de circuitos no cérebro no TEA, estabelecendo uma ligação entre a suscetibilidade genética ao autismo e os circuitos e vias moleculares e celulares. Para os autores, os resultados evidenciam um caminho para o entendimento das interações celulares e o desenvolvimento terapêutico no transtorno.

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Denúncia de importunação sexual dentro de quartel da PM é investigada no Grande Recife

PM de Pernambuco abriu inquérito para apurar conduta de 3º sargento, suspeito de importunar uma colega de farda

m caso de importunação sexual envolvendo um oficial da Polícia Militar, dentro de um quartel do Grande Recife, é investigado pelo alto comando da corporação.

Um Inquérito Policial Militar (IPM) foi instaurado para apurar a conduta de um terceiro sargento lotado no 20ºBPM.

Ele é alvo de apuração por suspeita de importunar uma colega de farda dentro das dependências do batalhão, que fica em São Lourenço da Mata.

A informação foi confirmada, nesta sexta-feira (24), pela assessoria de Imprensada PM.

A assessoria da corporação emitiu nota e informou que a Diretoria de Polícia Judiciária Militar (DPJM) determinou a instauração das apurações.

Informações dão conta que as importunações partiram do terceiro sargento contra uma mulher que tem a patente de soldado.

A militar relatou que estava sofrendo constrangimentos e importunações por parte do oficial.

Outra denúncia que também será investigada é de que o terceiro sargento teria apertado o pescoço e dado tapas nas costas da mulher.

Os nomes dos envolvidos não foram divulgados pela corporação.

Procurada pelo Diario de Pernambuco, a assessoria de Imprensa da corporação emitiu uma nota oficial.

Confira na íntegra o que disse a PM:

"A Polícia Militar de Pernambuco, através da Diretoria de Polícia Judiciária Militar confirma que determinou a instauração de um inquérito policial militar - IPM, para apurar a conduta de um 3º Sargento



lotado no 20° BPM, após a conclusão de um procedimento administrativo. As investigações têm prazo inicial de 40 dias, podendo ser prorrogado dependendo da necessidade. A PMPE ratifica que tem um canal técnico direto, por meio da DPJM Mulher, que estreita a relação do efetivo feminino com o comando da corporação, para que as policiais possam denunciar qualquer ato de assédio ou importunação sexual. O Comando da PMPE repudia todo e qualquer ato que configure violação de direitos de outrem, individual ou coletivo, e que estejam em desacordo com o que preconiza o código disciplinar da PMPE".

Beatriz F. de Gouveia

Mais de 150 quilos de maconha são apreendidos no Sertão

ais de 150 quilos de maconha e duas espingardas foram apreendidas pela Polícia Militar no Sertão pernambucano.

A ação da 1ª CIPM acontreceu na madrugada desta sexta-feira (24), na zona rural de Floresta.

O efetivo foi alertado sobre o fluxo intenso de veículos e pessoas na Fazenda Tapuio, na zona rural da cidade, e foi fazer a checagem. Logo ao chegar, dois homens atiraram contra a equipe e fugiram pela caatinga.

As equipes fizeram uma varre dura na área e encontraram 152 quilos de maconha e 7,5 quilos de sementes da mesma droga e duas espingardas calibre 22.

Todo o material foi apresentado na Delegacia de Polícia Civil, para a tomada das devidas formalidades previstas para a apreensão.



DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



Com expectativa de fusão, Azul e Gol firmam parceria para voos no Brasil

m meio a notícias sobre uma potencial f u s ã o , a s companhias aéreas Gol e Azul anunciaram na noite desta quinta-feira, 23, um acordo de cooperação comercial que vai conectar as suas malhas aéreas no Brasil por meio de um codeshare.

A parceria inclui as rotas domésticas exclusivas, ou seja, operadas por uma das duas empresas e não a outra. Entra em vigor no final de junho.

Segundo as duas empresas, Azul e Gol possuem cerca de 1.500 decolagens diárias. O acordo vai criar mais de 2.700 oportunidades de viagens com apenas uma conexão. A Gol tem menos rotas em comum com a Azul do que com a Latam, cuja sobreposição é de 65%.

Embora não fale diretamente o nome da Gol, John Rodgerson, CEO da Azul, tem sido vocal em defender que a "consolidação do mercado brasileiro" seria positiva. Em recuperação judicial nos Estados Unidos desde ianeiro, a Gol é alvo de interesse de mais de um player, de acordo com pessoas próximas ouvidas pelo INSIGHT, entre elas a própria Azul e uma companhia aérea europeia.

Enquanto isso, a expectativa é de que acordos definitivos esses



lessores, como são chamados no jargão do setor, sejam firmados até meados de junho. A partir daí as formas de financiamento extra, entre eles um novo sócio, começariam a ser negociadas ativamente.

De acordo com reportagem de abril da agência Bloomberg, as conversas entre Azul e Gol têm avançado com uma solução via troca de ações da Abra, holding que controla a companhia criada pela família Constantino e a colombiana Avianca.

Executivos do setor afirmam, no entanto, que esse não seria um casamento trivial, em

especial pelo desenho societário. Atualmente, cerca de 56% do capital social da Gol é da Abra. A holding, por sua vez, tem em sua base acionária a família Constantino, Roberto Kriete e os outros sócios da Avianca, entre eles os fundos Elliott e Kingsland e South Lake.

Na Abra, os Constantino e os sócios da Avianca governam o negócio por meio de um acordo de controle compartilhado. Numa potencial troca de ações com a Abra, a Azul ficaria com fatia limitada de participação, inferior a 20%, calcula uma pessoa com conhecimento do mercado.

O acordo inclui os

programas de fidelidade, permitindo que membros do Azul Fidelidade e do Smiles acumulem pontos ou milhas no programa de sua escolha ao comprar os trechos. Os clientes poderão pesquisar trechos nacionais exclusivos de u m a o u d e o u tra companhia e comprar pelos canais de vendas das duas.

Os pontos e milhas referentes aos trechos do codeshare comprados nos canais digitais da outra companhia aérea poderão ser acumulados no Azul Fidelidade ou no Smiles, à escolha do cliente.

Luiz Felipe Moura (colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



IBGE: quase 94% da população brasileira se vacinou contra covid-19

o primeiro trimestre de 2023, 188,3 milhões de pessoas de 5 anos ou mais de idade tinham tomado pelo menos uma dose de vacina contra a covid-19, o que representa 93,9% da população dessa faixa etária no Brasil. Entre os homens, 90,8 milhões declararam ter tomado pelo menos uma dose (93%), e, entre as mulheres, esse número alcançou 97,5 milhões (94,8%). A vacinação começou em janeiro de 2021 pelos idosos, para quem tinha c o m o r b i d a d e s e imunossuprimidos.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: covid-19 (2023) divulgados nesta sexta-feira (24) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com relação à situação do domicílio, 94,2% (164,2 milhões) de pessoas de 5 anos ou mais de idade residentes em áreas urbanas tomaram pelo menos uma dose de algum imunizante contra a covid-19, enquanto nas áreas rurais esse percentual foi 92,3% (24,1 milhões). A Região Sudeste, que é a mais populosa do Brasil, registrou a maior proporção maiores de 5 anos com pelo menos uma dose de vacina (95,9%), seguida das regiões Nordeste (94%); Sul (93,1%); Centro-Oeste (91,0%); e Norte (88,2%).

Entre as pessoas de 5 a 17 anos de idade vacinadas contra a covid-19, 84,3% tinham tomado pelo menos duas doses do imunizante até o primeiro trimestre de 2023, sendo o esquema vacinal primário completo o mais comum: 50,5% com duas doses. Os que tomaram a dose complementar com pelo menos um reforço 33,8% das pessoas dessa faixa etária. Das crianças e adolescentes, 13,6% haviam tomado apenas uma dose de imunizante contra a covid-19.

"Entre os adultos, nota-se que o esquema vacinal com alguma dose de reforço se mostrou majoritário, sendo adotado por 76,9% deles com pelo menos três doses de imunizante contra a covid-19", diz o IBGE. "Cabe lembrar que a imunização dos adultos se iniciou pelo grupo de idosos e de prioritários. Por conta disto, muitas pessoas que

seguiram as recomendações vacinais no tempo adequado já estavam com quatro ou mais doses no primeiro trimestre de 2023, alcançando 42,4% dos adultos", aponta o estudo.

"O Ministério da Saúde considera que uma dose dava alguma proteção para a pessoa em relação à covid, mas o esquema que eles consideravam mínimo para ser eficaz era de pelo menos duas doses da vacina. Eles tinham uma meta de cobertura com essas duas doses de 90% da população. Em geral, 88,2% das pessoas tinham tomado duas doses", disse a analista do IBGE Rosa Dória.

Para quem não tinha tomado todas as doses recomendadas da vacina contra a covid-19, foi perguntado qual o principal motivo para tal. Dentre as alegações, "esquecimento ou falta de tempo" foi a mais citada (29,2%), seguida por "não acha necessário, tomou as doses que gostaria e/ ou não confia na vacina" (25,5%). Motivações como "está aguardando ou não completou o intervalo para tomar a próxima dose" e "medo de reação adversa ou teve reação forte em dose anterior" também foram frequentes, apontadas, por, respectivamente, 17,5% e 16,5% das pessoas.

Não vacinados

A maioria da população brasileira com mais de 5 anos de idade tomou pelo menos uma dose de vacina contra a covid-19; no entanto, 11,2 milhões de pessoas nessa faixa etária declararam não tê-lo feito até o primeiro trimestre de 2023, o que correspondia a 5,6% do grupo considerado. Desse total, 6,3 milhões eram homens; 4,9 milhões eram mulheres; 5,7 milhões tinham 5 a 17 anos; e 5,5 milhões, 18 anos ou mais de idade.

Foi perguntado sobre o principal motivo dessa escolha. "Nota-se que, entre as crianças e adolescentes, o "medo de reação a d v e r s a o u d e i n j e ç ã o " correspondeu ao maior percentual (39,4%), vindo, em seguida, as alegações: "não acha necessário, acredita na imunidade e/ou já teve covid" (21,7%) e "não confia ou não acredita na vacina" (16,9%). Vale ressaltar que, no caso das crianças e adolescentes, é possível que tal decisão tenha sido dos pais ou



responsáveis", diz o estudo.

Entre os adultos, o motivo mais citado foi "não confia ou não acredita na vacina" (36%), porém se mostraram também importantes as seguintes alegações: "medo de reação adversa ou de injeção" (27,8%) e "não acha necessário, acredita na imunidade e/ou já teve covid" (26,7%).

Casos de covid-19

Estima-se que 55 milhões de pessoas tiveram, pelo menos uma vez, covid-19 confirmada por teste ou diagnóstico médico até o primeiro trimestre de 2023. Isso significa um percentual de 27,4% da população de 5 anos ou mais de idade no Brasil, dos quais 25,1 milhões eram homens e 29,9 milhões, mulheres (25,7% e 29,1% dos totais de homens e mulheres, respectivamente, dessa faixa etária).

Observa-se, ainda, que 49,9 milhões de adultos, isto é, pessoas de 18 anos ou mais de idade, declararam ter testado positivo ou ter tido diagnóstico médico de infecção por covid-19, enquanto entre as crianças e adolescentes, isto é, pessoas de 5 a 17 anos, esse número foi 5,1 milhões. "Vale ressaltar que esses dados se diferenciam daqueles publicados no painel covid-19 no Brasil, do Ministério da Saúde, pois alguns casos podem não ter sido notificados nos sistemas oficiais, ou pode ter sido realizado o autoteste, sem que a pessoa tenha procurado um serviço de saúde para realizar a notificação do caso confirmado", observa o IBGE.

Sintomas e internação "Para quem teve ou considera que teve covid-19, também foi perguntado sobre a ocorrência de sintomas na primeira (ou única) vez em que teve a doença: 89,7% tiveram sintomas, e n q u a n t o 10 % for a m a s sintomáticos. Entre os sintomáticos, 4,2% precisaram ser internadas", aponta o estudo.

Verificou-se que, entre os não vacinados, o percentual de internados foi maior do que entre os vacinados, e, entre esses, quanto mais doses de vacina, menor o percentual de internados. Entre quem não tomou nenhuma dose, 5,1% foram internados, quem tomou uma dose, 3,9% foram internados, e para quem tomou duas ou mais doses, 2,5% foram internados.

Covid Ionga

Os resultados do estudo mostram que 23% das pessoas de 5 anos ou mais de idade que tiveram covid-19 ou consideram têla desenvolvido afirmaram ter tido permanência ou surgimento de sintomas após 30 dias: 7,3% entre as de 5 a 17 anos e 24,7% entre aquelas de 18 anos ou mais.

"Entre as pessoas que declararam ter apresentado sintomas recorrentes ou persistentes após a infecção do SARS-CoV-2, buscou-se identificálos, sendo cansaço/fadiga o mais frequentemente citado (39,1%). Outros sintomas muito comuns foram: perda/ alteração de olfato e paladar (28,8%); dor no corpo, muscular (mialgia) ou nas articulações (28,3%); e problema de memória/atenção ou dificuldade na fala com (27,1%)", diz o IBGE.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



Opinião GP: Verstappen destoa, mas Ímola confirma: Red Bull não domina mais Fórmula 1

Ao fim do GP da Emília-Romanha, a conclusão que se chega é a seguinte: sem Max Verstappen, a Red Bull jamais teria vencido em Ímola e o campeonato estaria seriamente ameaçado. O fato é que o tricampeão destoa e é a garantia de mais um título. Contudo, o alerta é real: a McLaren chegou forte, enquanto a Ferrari precisa de pouco para preencher a lacuna que resta

RED BULL NÃO DOMINA mais a Fórmula 1. Essa é a principal lição do GP da Emília-Romanha, disputado neste domingo (19), em Ímola. E se esse é o cenário, há então uma chance de disputa do título em 2024? A resposta é não, por um simples motivo: Max Verstappen. O tricampeão é o ponto de desequilíbrio e a grande arma dos taurinos. Sem ele, a vitória teria sido impossível. Porque enfim as rivais chegaram.

A realidade é que a equipe austríaca enfrentou novamente um fim de semana de considerável oscilação. O carro, mesmo revisado com as atualizações, não se mostrou tão superior quanto parecia no início da temporada. Compreender e acertar o RB20 tem sido uma tarefa inesperadamente complicada e isso ocorre desde Miami. Por outro lado, há uma sintonia com Verstappen. Só o neerlandês é capaz de tirar mais e ir ao limite. Aconteceu na classificação de sábado e se repetiu ontem. É ele a garantia de que o título está bem assegurado, mas os taurinos têm muito com que se preocupar.

A verdade é que o time chefiado por Christian Horner precisou voltar os olhos para a fábrica, para encontrar respostas. Verstappen se queixou da falta de aderência e equilíbrio na sexta-feira, errou muitas vezes e deixou a pista inconformado. No dia seguinte,

testou configurações diferentes antes da classificação e foi só na decisão das posições de largada que conseguiu corrigir parte dos problemas. A pole veio no talento dele e na perspicácia de aproveitar o vácuo do carro da Haas. Porque o posto de honra do grid era essencial para a corrida, como se confirmou neste domingo. Max saltou bem e não deu chances a ninguém. Controlou a concorrência e extraiu performance dos pneus médios. Na troca dos compostos, o desempenho não foi mais tão linear, mas o líder do Mundial foi capaz de mascarar, até oito voltas do fim.

O que aconteceu foi um desgaste significativo dos pneus na parte final da prova, que gerou uma instabilidade geral — algo raríssimo nos últimos modelos da Red Bull. O carro passou a sair mais de frente, e isso provocou a perda de rendimento. Ainda assim, Verstappen manteve a ponta, mesmo com a ameaca cada vez maior da McLaren de Lando Norris. Foi uma vitória também no braço, melhor do que o carro poderia entregar. Foi quase a mesma história de Miami, com a diferença é que, nos EUA, o safety-car acabou jogando Max para o segundo posto.

"Ele teve um fim de semana muito agitado", disse o chefe da Red Bull, revelando que o piloto se dividiu entre a pista real e uma corrida virtual



ao longo do fim de semana. "Hoje ele venceu duas corridas, uma em uma BMW M3 e outra em um carro de Fórmula 1. Acho que todos conseguiram entender o que este fim de semana significou para Max, para conseguir a pole-position ele teve de usar todo o seu talento e ainda deu, em 63 voltas, uma lição magistral", completou.

Por isso, a F1 deixa a Itália com gostinho agridoce na boca. É claro que ter alguém com o talento de Max no grid é excepcional, mas também um fardo. Porque mesmo diante do avanço significativo das rivais, o que é uma enorme notícia, o rapaz que não dispensa nem uma disputa virtual — em paralelo à corrida italiana, Max também disputou partes das 24 Horas de Nürburgring com sua equipe — também jamais vai abrir mão de uma vitória na

Ainda assim, há uma luz amarela forte nas garagens taurinas. A McLaren é uma força que não pode ser ignorada. A atualização feita no carro laranja foi certeira, porque tornou o MCL38 veloz, mas também equilibrado nos trechos sinuosos. É um modelo que cuida dos pneus, sobretudo os mais duros. A performance de Norris no fim não foi corriqueira. O que faltou para os ingleses foi realmente um stint mais sólido na parte inicial da prova. A pole também poderia ter mudado a história. Agora é correto dizer: tecnicamente, a equipe de Zak Brown já alcançou a Red Bull e foi o melhor carro do fim de semana italiano. Como já havia sido em Miami.

Há de se considerar aqui também a Ferrari. Os italianos terminaram o GP caseiro com uma sensação de que poderiam ter feito mais. É verdade. Havia potencial para uma primeira fila no sábado, o que teria facilitado triunfo. Ainda é cedo para avaliar completamente o pacotaço ferrarista, mas há evolução. Em média, os carros vermelhos foram 0s1 mais lentos que seus adversários. A coisa apertou, de fato.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Taxação de super-ricos ganha adesão de países, diz Haddad

Ministro participa de Simpósio de Tributação Internacional do G20

roposta pelo Brasil durante presidência do país no G20, grupo das 19 maiores economias mais União Europeia e União Africana, a tributação global de 2% da renda dos superricos está ganhando a adesão de países em pouco tempo, disse nesta quintafeira (23) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo ele, caso vire realidade, a taxação beneficiará a humanidade de forma inédita.

"Fico muito tocado de ver como essa proposta ganhou peso em muito pouco tempo. Nós temos países que talvez vacilassem em manifestar uma adesão a uma coisa que pode ser disruptiva, mas tivemos países do G7 [grupo dos sete países mais ricos] já se manifestando a favor, tivemos países da Europa", comentou o ministro. Ele participou do encerramento do Simpósio de Tributação Internacional do G20, que ocorreu de terça-feira (21) até esta quinta em Brasília.

Haddad comparou a proposta brasileira a uma espécie de Pilar 3 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), organização que

estabelece metas para a e c o n o m i a e a administração pública e à qual o Brasil está em processo de adesão. Até agora, a OCDE promoveu duas fases sobre tributação internacional por meio da cooperação de seus membros, sem caráter obrigatório.

Segundo o ministro, o Brasil pretende ampliar as discussões em torno do tema. A ideia é reunir representantes políticos e das instituições de ensino de todo o planeta para melhorar a proposta em conjunto.

"Duvido que as teses debatidas aqui vão sair da agenda. Elas entraram para ficar na agenda. Quanto mais participação houver de países e da sociedade, melhor será o resultado. Estamos sendo rebeldes, mas colocando a proposta na mesa. Estamos nos insurgindo sobre o estado de coisas, mas apontando um caminho", afirmou o ministro.

Histórico

A proposta de tributação global dos superricos foi apresentada pela primeira vez em fevereiro, na reunião dos ministros de Finanças e presidentes do Bancos Centrais do G20, em São Paulo. Em abril, em nova reunião do G20 nos



Estados Unidos, Haddad disse esperar chegar a um acordo até novembro.

Até agora, França, Espanha, Colômbia, União Africana e Bélgica manifestaram apoio direto à proposta brasileira. País que assumirá a presidência rotativa do G20 no próximo ano, a África do Sul também apoia a taxação de superricos. Os Estados Unidos, no entanto, rejeitaram a proposta.

Potencial

Um dos autores da ideia, o economista francês Gabriel Zucman informou recentemente que a taxação dos super-ricos afetaria apenas 3 mil indivíduos em todo o planeta, dos quais cerca de 100 na América Latina. Em contrapartida, teria potencial de arrecadar

cerca de US\$ 250 bilhões por ano.

Um estudo divulgado nesta quarta-feira (22) pelo Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (Made/USP) levantou o potencial da medida sobre o Brasil. Segundo o estudo, o imposto mínimo de 2% sobre a renda dos 0,2% mais ricos do país arrecadaria R\$ 41,9 bilhões por ano. O montante poderia triplicar o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia e multiplicar por mais de dez vezes o orçamento do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas em relação a 2023.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



INFORMATIVOSINDAPE

INFORMATIVOS INDO A PE

SPORMATIVOS INDO A PE

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165